Boatos

Produção:

cert.br nic.br cgi.br

COMBATA A DESINFORMAÇÃO

Quando se trata de boatos, a facilidade de compartilhar informações em redes sociais e outras plataformas pode ser um problema. Boatos são usados para gerar desinformação, cometer fraudes, propagar *malware*, manipular opiniões e influenciar ações. Por isso, devem ser combatidos.

Veja aqui dicas de como identificar e combater boatos.

O QUE SÃO BOATOS?

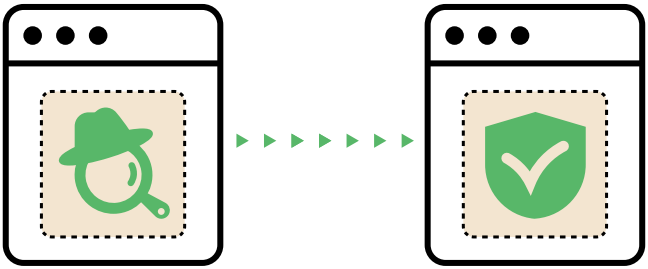
Boatos eram inicialmente conhecidos como ***hoaxes*** e circulavam por *e-mail*.

Outro nome às vezes usado é **corrente**, um tipo de boato que pede para ser compartilhado com muitas pessoas.

Atualmente, um termo bastante usado é ***fake news***, geralmente associado a notícias que tentam se passar por reportagens jornalísticas verdadeiras, mas com conteúdo falso, impreciso ou distorcido.

Independente do nome recebido, **boatos geram desinformação, causam problemas e precisam ser combatidos**.

NÃO SE DEIXE ENGANAR



USE O BOM SENSO, DESCONFIE E ANALISE

Em redes sociais e demais plataformas, circulam informações de todo tipo, inclusive falsas e maliciosas. Acreditar cegamente em tudo que vê ou ouve pode fazê-lo cair em golpes e induzi-lo a pensar ou agir conforme interesses de terceiros.

» Use o bom senso

- às vezes, a notícia é tão sem sentido que basta refletir um pouco para identificá-la como boato

» Analise as notícias e tente identificar características comuns aos boatos

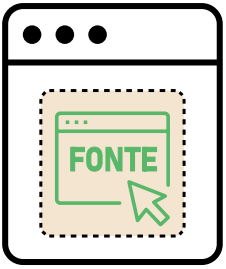
- veja mais a seguir

TEM CARA DE BOATO?

» Observe os sinais, pois um boato geralmente:

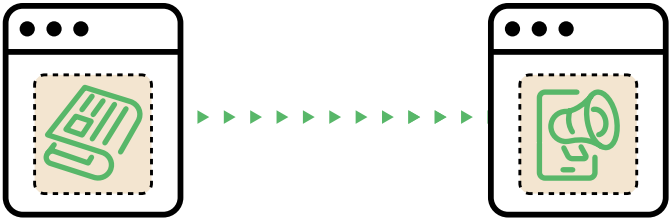
- tem título chamativo, alarmista ou apelativo
- é encaminhado com frequência
- pede para ser bastante compartilhado
- tem muitas curtidas ou comentários de reforço
- omite o autor ou cita um autor de renome para atrair credibilidade
- não inclui fonte ou cita fontes desconhecidas
- omite a data e/ou o local do fato noticiado
- usa notícias antigas ou imagens distorcidas
- apresenta fatos sem evidências ou embasamentos
- tenta se passar por notícia ou fato inédito

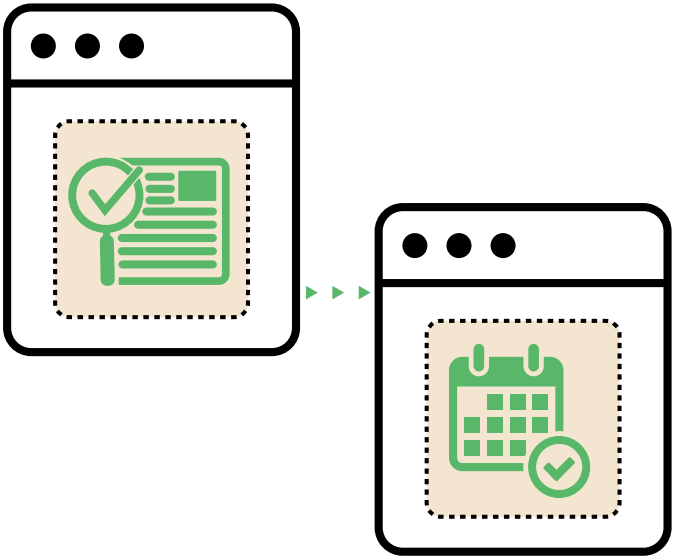
VÁ DIRETO À FONTE DA NOTÍCIA



Um passo importante para identificar boatos é tentar achar a fonte original da notícia, ou seja, quem é seu autor e onde foi publicada. Dessa forma, é possível analisar se a pessoa ou organização realmente divulgou o fato e se tem credibilidade em relação ao assunto.

- **Desconfie de notícias que não apresentam fontes**
- Se a fonte tiver sido citada:
  - verifique se a conta ou *site* é oficial
  - questione se ela tem credibilidade
  - leia a notícia diretamente na origem
- Procure comunicados que confirmem ou desmintam a notícia



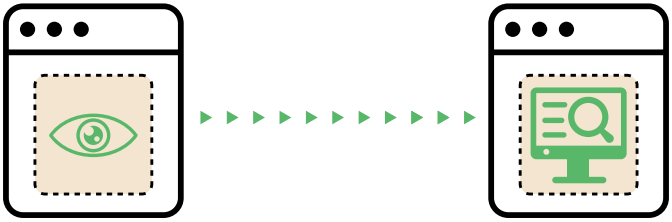


CONFIRA A DATA DA NOTÍCIA E DOS FATOS

Compartilhar informações sem data ou com data alterada é uma tática para gerar desinformação. Às vezes, a notícia pode ser verdadeira, mas ocorreu em outro momento e está sendo distorcida e usada fora de contexto.

» Busque em outras fontes pelos fatos noticiados:

- tente identificar quando ocorreram
- veja se o contexto está de acordo com a notícia original



NÃO SE DEIXE LEVAR PELO TÍTULO DA NOTÍCIA

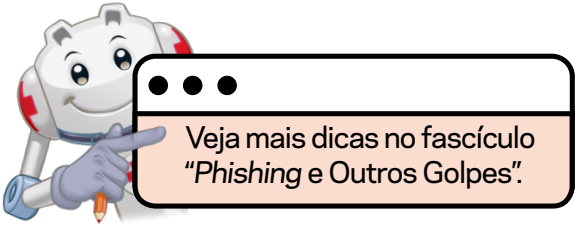
Para despertar interesse, atrair cliques, ganhar audiência e lucrar com acessos, os boatos costumam apelar para títulos e imagens sensacionalistas. São os chamados caça-cliques (*clickbaits*).

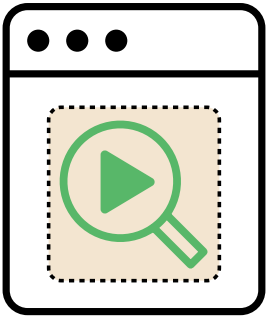
» Antes de clicar em um *link*:

- busque pelas palavras do título
- veja se fontes conhecidas noticiaram o fato
- prefira fontes jornalísticas reconhecidas

» Cuidado ao clicar em *links*

- pode ser *phishing*





OBSERVE OS DETALHES DE IMAGENS E VÍDEOS

Imagens e vídeos podem ser manipulados via ferramentas de edição e de inteligência artificial, e gerar resultados bem convincentes. Entretanto, as adulterações podem deixar sinais característicos que ajudam a detectar as alterações.

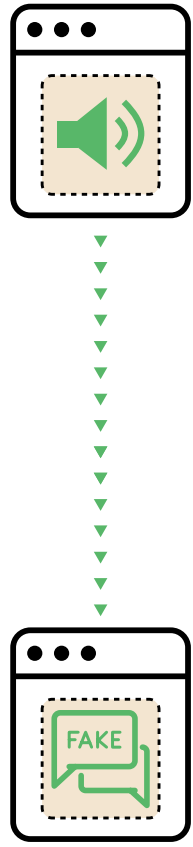
» Observe se:

- os movimentos dos lábios estão sincronizados com a fala
- os olhos piscam naturalmente
- as sombras correspondem com as imagens e a posição da luz
- há movimentos bruscos ou cortes no vídeo
- há mudanças no tom da pele
- há quebras de linhas ou distorções de formas
- há descontinuidades entre o rosto e o restante do corpo

» Tente buscar pela imagem ou pelo vídeo original

DESCONFIE ATÉ MESMO DE ÁUDIOS

Técnicas e ferramentas de edição permitem criar áudios que imitam a voz de pessoas e geram falas completas, com resultados bastante realistas. Eles podem ser usados, por exemplo, para espalhar notícias falsas explorando a credibilidade de pessoas de renome.



» **Não acredite em qualquer áudio recebido**

» Observe se:

- a voz tem emoção e naturalidade condizentes com a pessoa e o assunto
- há estalos, ruídos de fundo, cortes ou distorções que possam indicar edição

» Pesquise pelo nome da pessoa que supostamente está falando e por dizeres contidos no áudio

- busque identificar notícias confirmando ou desmentindo o áudio

CHEQUE OS FATOS EM MAIS DE UMA FONTE

Consultar múltiplas fontes ajuda a confirmar notícias e entender o contexto e os detalhes. Assim, você reduz o risco de ser enganado por notícias falsas disseminadas por *bots* em redes sociais, aplicativos de mensagens e *sites* maliciosos.

- Escolha fontes conhecidas
- Busque pelos fatos noticiados, nomes citados e imagens usadas
  - mesmo furos de reportagem costumam ter repercussão rápida e ser divulgados em outros locais
- Consulte *sites* ou perfis oficiais de pessoas ou empresas citadas
  - procure comunicados que confirmem ou desmintam a notícia

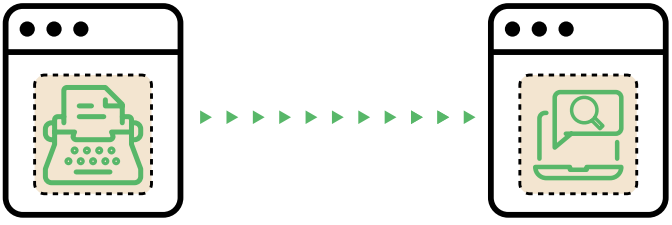
O termo *bot*, originado de *robot* (robô), refere-se a programas para automatizar tarefas. Conforme o contexto e tarefas automatizadas, ele pode ter diferentes fins e significados, como no caso de *malware*.

CONSULTE AGÊNCIAS DE CHECAGEM

Agências de checagem são *sites* especializados em apurar a veracidade de notícias. Após análises, a notícia recebe classificações (como falsa, parcialmente verdadeira, insustentável, distorcida e verdadeira) que podem ser um bom recurso para identificar boatos.

» Utilize as análises e as classificações das agências de checagem quando:

- quiser confirmar a veracidade de alguma notícia
- precisar esclarecer alguém de que uma notícia não é verdadeira



AJUDE A COMBATER OS BOATOS

NÃO COMPARTILHE BOATOS

Há quem, mesmo suspeitando da notícia, prefira repassá-la, pois "vai que é verdade" e "não custa compartilhar". Na verdade, custa sim! Quando compartilha um boato, você lhe dá importância, influencia outras pessoas, contribui para que ele circule e aumenta as consequências (que podem ser danosas).

» **Verifique todo o conteúdo antes de repassar uma notícia**

- não se deixe levar apenas pelo título ou partes do texto

» Reflita se realmente é uma notícia que merece ser compartilhada

- na dúvida, não a compartilhe!

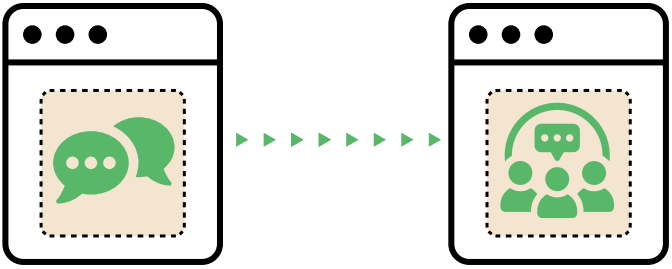
INFORME-SE COM OUTRAS PESSOAS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Conversar com outras pessoas e buscar informações em meios diversos de comunicação ajuda a conhecer ideias diferentes. A diversidade de opiniões contribui para o desenvolvimento do senso crítico, tão importante para o combate à desinformação.

» Não confunda opinião com notícia
  - cada um tem a sua opinião, que deve ser respeitada, mesmo que você não concorde com ela

» **Não se limite somente ao que recebe nas redes sociais e nos aplicativos de mensagens**

» Busque fontes jornalísticas reconhecidas



ORIENTE OUTRAS PESSOAS A NÃO COMPARTILHAREM BOATOS

Quanto menos um boato propagar, menos força ele terá. Ao identificar pessoas compartilhando notícias falsas, é importante informá-las sobre isso, para reduzir a propagação de boatos e a desinformação.

» Ajude a esclarecer amigos e familiares que compartilham boatos, explicando a eles que é uma notícia falsa

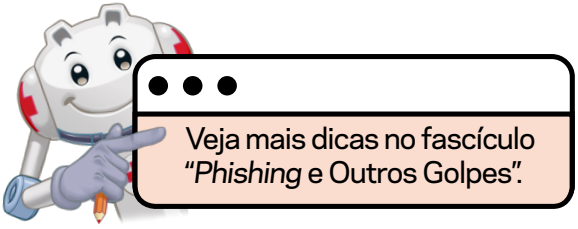
- se precisar de argumentos, use as análises das agências de checagem

FIQUE ATENTO A GOLPES

Além de desinformação, os boatos também podem ser usados em golpes, por meio de *links* maliciosos, arquivos contendo *malware* ou informações falsas, como números falsos de Pix para recebimento de doações.

» Confira os dados oficiais antes de fazer Pix, doações ou transferências
- busque informações oficiais sobre instituições ou responsáveis pelas campanhas de doação

» **Não clique em todos os *links* que recebe**
- antes de clicar, analise o contexto e os detalhes
- na dúvida, não clique!



DENUNCIE CONTAS FALSAS

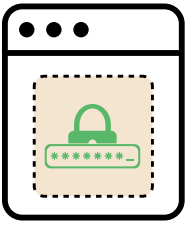
Pessoas mal-intencionadas usam contas falsas e *bots* para compartilhar e comentar boatos. Denunciar essas contas ajuda as redes sociais a identificá-las e bloqueá-las.

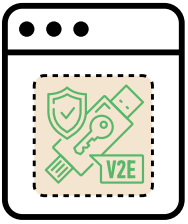
» Verifique a identidade da pessoa ou se o perfil é oficial antes de aceitar uma solicitação em sua rede

» Não siga nem aceite solicitações de amizade de contas falsas

- ao seguir uma conta falsa, você ajuda a torná-la real, pois a conexão entre vocês pode induzir outros a segui-la também

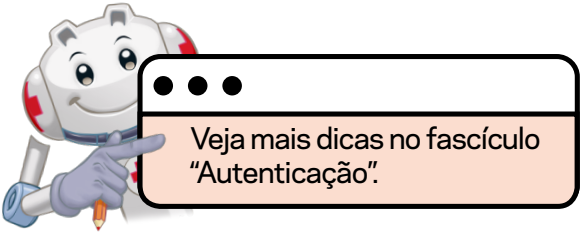
PROTEJA SUAS CONTAS DE ACESSO





Atacantes se aproveitam da confiança entre conhecidos. Assim, tentam invadir contas de *e-mail* e redes sociais com o intuito de usá-las para divulgar boatos, espalhar *malware* e aplicar golpes na rede de contatos.

- **Crie senhas fortes e ative a verificação em duas etapas**
- Ative alertas e notificações de tentativas de acesso em suas contas
- Não reutilize suas senhas

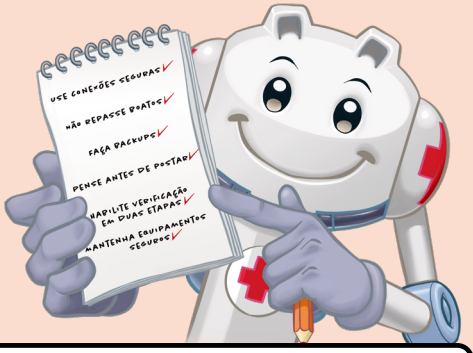


OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÕES FALSAS

Piadas, paródias e sátiras são histórias inventadas com o objetivo de divertir. *Sites* e canais com conteúdo humorístico costumam deixar isso claro, justamente para não serem levados a sério. *"E aí? Conhece aquela do papagaio?"*

Lendas urbanas são histórias fabulosas incorporadas ao folclore moderno, que apresentam lição de moral e são contadas como fatos verídicos ocorridos com alguém próximo. *"Soube da cobra na piscina de bolinhas do parquinho? Um amiguinho do meu sobrinho..."*

Fofocas são comentários, geralmente maldosos, feitos às escondidas sobre a vida de outras pessoas. *"Ficou sabendo da última? Mas não diga que fui eu que contei!"*



SAIBA MAIS

- Para mais detalhes sobre este e outros assuntos relacionados com cuidados na Internet, consulte os demais Fascículos da Cartilha de Segurança para Internet, disponíveis em: **https://cartilha.cert.br/**
- Procurando material para conversar sobre segurança com diferentes públicos? O Portal Internet Segura apresenta uma série de materiais focados em crianças, adolescentes, pais, responsáveis e educadores. Confira em: **https://internetsegura.br/**

cert.br

O CERT.br **(https://cert.br/)** é um Grupo de Resposta a Incidentes de Segurança (CSIRT) de responsabilidade nacional de último recurso, mantido pelo NIC.br. Além da gestão de incidentes, também atua na conscientização sobre os problemas de segurança, na consciência situacional e transferência de conhecimento, sempre respaldado por forte integração com as comunidades nacional e internacional de CSIRTs.

nic.br

O Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br **(https://nic.br/)** é uma entidade civil de direito privado e sem fins de lucro, encarregada da operação do domínio .br, bem como da distribuição de números IP e do registro de Sistemas Autônomos no País. Conduz ações e projetos que trazem benefícios à infraestrutura da Internet no Brasil.

cgi.br

O Comitê Gestor da Internet no Brasil **(https://cgi.br/)**, responsável por estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil, coordena e integra todas as iniciativas de serviços Internet no País, promovendo a qualidade técnica, a inovação e a disseminação dos serviços ofertados.

creative commons

https://cartilha.cert.br/cc/

julho / 2024